

Spínola voltou ao Brasil

“Continuarei a bater-me em favor duma autêntica democracia pluralista tal como é entendida nos países livres da Europa”

— afirmou a “O Dia” o ex-presidente ao deixar a Suíça



O general Ramalho Eanes, Chefe do Estado-Maior do Exército, ao passar revista às forças da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, que ontem celebrou o “Dia da Unidade”

Ramalho Eanes em Santarém:

Garanto aos portugueses que não haverá ditadura

O general Ramalho Eanes, ao comentar ontem em Santarém, onde presidiu à comemoração do “dia da Unidade”, EPC, as últimas tentativas de desestabilização político-militar, considerou que a presente campanha visa criar uma situação da qual não aproveitaria só a extrema-direita, mas forças que utilizam com frequência a técnica golpista, nas quais incluiu um partido que não

quis identificar (“vós sabem qual é”, aos jornalistas), nos encontramos em período de campanha eleitoral.

Segundo o chefe do Estado-Maior do Exército, tal campanha não passa de “mais um aspecto particular daquilo que se pode chamar um golpe, embora não preocupante”. Citando certas conversas nos corredores da Constituinte (previsão do afastamento de chefes mili-

tares, incluindo ele próprio e de um remodelação no Conselho da Revolução, o que se processaria após declaração de eventual estado de sítio na sequência de um agravamento da instabilidade) e a coincidência de Dias Lourenço, director do “Avante”, comparecido na conferência de Imprensa em Bona para lançamento das “revelações” da “Stern”, de notícias postas a circular

segundo as quais Spínola teria entrado em Portugal, Ramalho Eanes frisou que talvez não fosse só a extrema-direita a interessada em criar problemas, mas também outras forças, “nomeadamente um certo partido”, propósito do que exprimiu o desejo de que o mesmo “passasse a jogar o jogo democrático, que se compenetrasse do papel fundamental que deve desem-

penhar na vida política deste país”.

MOVIMENTOS ARTICULADOS?

Convidado a pronunciar-se sobre as afirmações atribuídas a Spínola pela “Stern” o general Ramalho Eanes aproveitou para dar uma interpretação de movimentos articulados e tendentes a provocar agitação e perturba-

(Cont. pág. 20)

O general António de Spínola seguiu, ontem, para o Rio de Janeiro, na sequência da decisão emanada do Conselho Federal helvético. Momentos antes da partida, concedeu ao nosso correspondente na Suíça a seguinte entrevista:

“O DIA” — Qual o estado de espírito do sr. general, quanto à resolução do Conselho Federal Suíço?

ANTÓNIO DE SPÍNOLA — “Eu penso que o povo português e os meus companheiros de armas, que se esforçam por salvar o país, não deixarão de verificar que aquelas medidas — como se há-de apurar oportunamente —

general, quanto à resolução do Conselho Federal Suíço? ANTÓNIO DE SPÍNOLA — “Eu penso que o povo português e os meus companheiros de armas, que se esforçam por salvar o país, não deixarão de verificar que aquelas medidas — como se há-de apurar oportunamente —

não têm o mínimo fundamento. Como é evidente, tudo quanto se está a passar é mais uma manobra a inserir na sequência de tantas outras de que o povo português continua ainda a sofrer os lamentáveis efeitos”.

“O DIA” — Que pensa da reportagem da (Cont. pág. 20)

Sobre a Reforma Agrária no Alentejo (conclusão)

Os erros cometidos acabam por ser pagos pelo povo

- A elevação dos preços agrícolas e a deficitária exploração da terra

No regime anterior era frequente ouvir-se os agricultores alentejanos queixarem-se de que tinham falta de mão-de-obra para os trabalhos agrícolas, o que os

levava a procurar pessoal noutras zonas do país, ou simplesmente a desistir de determinadas culturas; actualmente, são as UCP's a queixarem-se de que o sindicato lhes impõe um número excessivo de trabalhadores, não comportável pelas potencialidades das mesmas. De facto, o excesso de mão-de-obra na agricultura, está calculado em 50-60% e, é derivado do afluxo de trabalhadores de outros sectores em crise, como a construção civil, as pedreiras de mármore, a metalurgia, o turismo; ou então são emigrantes regressados ou retornados das antigas colónias ultramarinas. esta situação / reconhecida por toda a gente, incluindo pelo próprio sindicato, que afirma terem de se reactivar os sectores em crise, modo a absorver o

excesso de mão-de-obra e cada na agricultura, mas que até lá tem de se garantir trabalho a todos os trabalhadores, mesmo à custa da criação de (Cont. pág. 11)

Preso em Itália o secretário da F.P.F.

por transportar consigo o “cachet” do desafio disputado em Turim pela selecção nacional (Pág. 20)

MAFRAS & CANEÇAS, L^{DA}
ALCATIFAS
PAPEIS
PINTADOS
TECIDOS
Rua de Prata, 167 - LISBOA T. 36 62 55 - 36 66 04
Rua de St.º António, 129-1 - PORTO - T. 31 19 46

concurso
O DIA

1755 PRÉMIOS ÚTEIS E VALIOSOS
PARA OS LEITORES DO NOSSO JORNAL

É TÃO FÁCIL
CONCORRER!
SÃO TANTAS
AS PROBABILIDADES
DE GANHAR!



No Pavilhão dos Desportos, decorreu, ontem à noite, o "grande comício-festa" promovido pelo Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, para intensificação da unidade de todos os trabalhadores, através de uma análise objectiva do momento actual

Spínola falou a "O Dia" ao regressar ao Brasil

Continuação da pág. 1

"Stern", a respeito de uma suposta missão do sr. general em Dusseldorf?

ANTÓNIO DE SPÍNOLA — "Trata-se de uma série de calúnias e de difamações, orquestradas, com o objectivo bem evidente de justificar em Portugal a adopção de medidas de coacção destinadas a prejudicar ou a comprometer o normal desenvolvimento do processo eleitoral. Trata-se, a meu ver, de mais uma operação tipo 11 de Março. Desta vez, porém,

julgo que o povo português já está devidamente esclarecido sobre tal objectivo."

"O DIA" — Quais os planos do sr. general, em face do que acaba de suceder?

ANTÓNIO DE SPÍNOLA — "Para mim, que sempre me habituei, ao longo de toda a minha vida, a servir Portugal até ao limite da própria vida se necessário for, não poderei deixar de ser igual a mim próprio nessa inabalável resolução de continuar a bater-me para qu o comunismo em

Portugal seja de uma vez para sempre banido em favor de uma autêntica democracia pluralista como é entendida nos países livres da Europa Ocidental".

O general, que se encontrava tranquilo e confiante manifestou-nos o desejo de que ao povo português fosse lembrado o texto do seu discurso de renúncia à Presidência da República, em 30 de Setembro de 1974, e também as palavras do seu sucessor, general Costa Gomes, proferidas, horas depois, nesse mesmo dia